

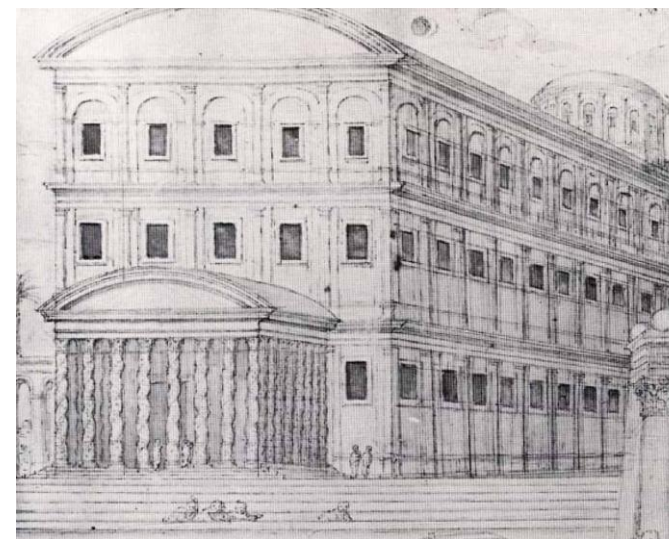
Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva

A Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) foi instituída pela Universidade do Porto a partir do legado testamentário da Arquitecta Maria José Marques da Silva e visa a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitectónico do arquitecto José Marques da Silva e, ainda, o acervo literário, artístico, arquitectónico e urbanístico dos Arquitectos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva, bem como, complementarmente, o acolhimento ou incorporação de outros fundos ou unidades documentais de valor patrimonial, histórico, científico, artístico ou documental relativos, preferencialmente, à arquitectura e ao urbanismo portuense e português.

Do seu conjunto patrimonial salienta-se o diversificado acervo documental em diversos suportes legado por estes arquitectos, com uma variedade de inegável valor cultural, artístico, arquitectónico e social. Esse acervo inclui os arquivos profissionais do arquitecto Marques da Silva e, também, dos arquitectos Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva. Esses arquivos são unificados pelo arquivo da família Lopes Martins, em que se filia a mulher de Marques da Silva, incluindo, para além do enquadramento social da produção dos dois arquivos de arquitectura, uma importante colecção artística, nomeadamente de pintura coeva. Este conjunto complexo de informação está sediado na própria Casa-Atelier do arquitecto que forma conjunto com o palacete da família Lopes Martins, numa unidade construída com qualidades singulares na Praça Marquês do Pombal, lugar estratégico da cidade do Porto.

FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES SILVA
Praça do Marquês do Pombal, 30/44 – 4000-390, Porto, Portugal
Tel: 225 518 557 / 225 518 578
Fax: 225 518 746
Email: fims@reit.up.pt
Web: <http://fims.up.pt>

Conferência Marques da Silva 2011



Anamnese

Arquitecturas Imaginadas e Arquitecturas Míticas em Portugal
(1100 – 1600)

por

Paulo Pereira

Lançamento da Conferência Marques da Silva 2010,
da autoria de Alexandre Alves Costa

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
Auditório Fernando Távora
27 Outubro 2011, 18h00

FUNDAÇÃO
MARQUES
DASILVA

Paulo Pereira

Historiador de Arte, Mestre em História de Arte pela Universidade Nova de Lisboa. Participou como conferencista convidado em diversos seminários, palestras e congressos em Portugal, Espanha, França (CNRS), Alemanha, Itália, EUA e Brasil e colaborou em diversos catálogos relativos a temas da disciplina. Organizou diversas exposições em Portugal, Bélgica e Alemanha. Foi Vice-Presidente do IPPAR entre 1995 e 2002. Dirigiu a *História de Arte Portuguesa*, em 3 vols, do Círculo de Leitores. Publicou a obra, em 8 vols. *Lugares Mágicos de Portugal*, no Círculo de Leitores, 2004-2005; publicou, com Paula Benito, a monografia *Convento da Arrábida. Porta do Céu*, pela Fundação Oriente, e o título *Portugal Megalítico*, Inapa, 2007. Foi co-director da exposição *Neue Welten (Novos Mundos)*, mostrada no *Deutsche Historisches Museum*, de Berlim. Foi coordenador e autor da obra *Minho.Traços de Identidade*, Braga, Universidade do Minho, 2009. Publicou em 2011 *Arte Portuguesa. História Essencial* (Temas & Debates/Bertrand (Círculo de Leitores)). É professor da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e especialista em iconologia da arquitectura e em temas de património cultural.

Sinopse

Geralmente esquecidas por parte dos historiadores de arte e da arquitectura, as representações e imitações ou “anamneses” de edifícios dotados de qualidades sagradas, mágicas ou míticas, constituem uma das fontes principais do pensamento e da cultura arquitectónicas do Ocidente. Em Portugal, algumas dessas representações pontuam vários géneros artísticos, da iluminura à escultura, passando pela pintura, pela talha dourada e pela própria arquitectura. Vale a pena lembrar essas representações de arquitecturas imaginadas, “descritas” ou pseudo-arqueológicas, como um jogo de reminiscências e projecções imaginárias, poucas vezes materializadas em construções, mas sempre presentes enquanto modelos ou arquétipos.

Nota. Para efeitos de Amissão na Ordem dos Arquitectos, esta conferência equivale a 1 crédito de «Formação em matérias de Arquitectura»

Apoios:

